

O presente volume surge na sequência do trabalho de investigação levado a efeito no âmbito do projecto PTDC/LIN/68024/2006, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Os vários trabalhos aqui reunidos têm como objectivo comum a contribuição para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação da consciência linguística controlados do ponto de vista linguístico (*propriedades segmentais; estrutura silábica; relação entre função silábica e natureza dos segmentos; extensão da palavra; padrão acentual; conhecimento lexical; categorias sintácticas; constituintes sintácticos*), instrumentos esses indispensáveis para uma avaliação e uma intervenção rigorosas nas áreas da terapia da fala e do ensino do Português como língua materna e não materna. São, assim, apresentados trabalhos nos domínios da consciência fonológica (secção I) e da consciência sintáctica (secção II), destinando-se a publicação a terapeutas da fala e a professores dos vários ciclos de ensino do Português, bem como aos investigadores que se interessam pelo estudo da consciência linguística ou pela exploração de possíveis relações entre este domínio e o do desenvolvimento linguístico.

Lisboa, Dezembro de 2010

Maria João Freitas, Anabela Gonçalves e Inês Duarte

Patrocínio

FCT
Fundação para a Ciência
e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR



M. J. Freitas • A. Gonçalves • I. Duarte

AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA LINGÜÍSTICA



Maria João Freitas • Anabela Gonçalves • Inês Duarte
Coordenação

AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA LINGÜÍSTICA

ASPECTOS FONOLÓGICOS E SINTÁCTICOS DO PORTUGUÊS

o menino viu o pato

o menino

viu o pato

[upátu]

[pa] [tu]

[p] [a] [tɨ] [u]



Edições Colibri

AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA

Avaliação da consciência linguística : aspectos fonológicos e sintácticos do português / coord. M. João Freitas, Anabela Gonçalves, Inês Duarte. – (Extra-colecção)

ISBN 978-989-689-053-7

I – FREITAS, Maria João, 1964-

II – GONÇALVES, Anabela, 1965-

III – DUARTE, Inês, 1951-

CDU 811.134.3'34(042)

811.134.3'367(042)

Título: Avaliação da consciência linguística:
aspectos fonológicos e sintácticos do Português

Coordenação: M. João Freitas, Anabela Gonçalves e Inês Duarte

Editor: Fernando Mão de Ferro

Desenho da capa: Susete Bruno

Depósito legal n.º 319 635/10

Lisboa, Dezembro de 2010

ÍNDICE

<i>Nota prévia</i>	
M. João Freitas, Anabela Gonçalves e Inês Duarte	7
 <i>Sobre o conceito de consciência linguística</i>	
Inês Duarte	11
 Secção I – Consciência fonológica	
 <i>O efeito das propriedades fonológicas do segmento em tarefas de consciência segmental</i>	
Dina Alves, Isabel Hub Faria & M. João Freitas	19
 <i>Consciência fonológica e desenvolvimento fonológico: o caso do constituinte Ataque em Português europeu</i>	
Catarina Afonso & M. João Freitas	45
 <i>Consciência fonológica no ensino básico em Moçambique</i>	
Francisco Vicente	69
 <i>Aspectos de validação e de fidelidade associados à avaliação da consciência intrassilábica</i>	
Dina Alves & Milene Lacão	95
 <i>Níveis de escolaridade e a capacidade de segmentação de palavras: o efeito da extensão de palavras na identificação de segmentos</i>	
Adelina Castelo, M. João Freitas & Fátima Miguens	119

Secção II – Consciência sintáctica

*A tarefa de manipulação na avaliação da consciência sintáctica
em crianças do 1.º Ciclo de escolaridade*

Rita Alexandre 147

*A tarefa de reconstituição na avaliação da consciência sintáctica
em crianças do 1.º Ciclo de escolaridade*

Magda Costa 171

NOTA PRÉVIA

O presente volume surge na sequência do trabalho de investigação levado a efeito no âmbito do projecto PTDC/LIN/68024/2006, sediado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa entre 2008 e 2010, o qual integrava, entre outras, uma tarefa destinada ao trabalho sobre a *relação entre consciência linguística e desenvolvimento linguístico*.

Os artigos que constituem este volume destinam-se particularmente a terapeutas da fala e a professores dos vários ciclos de ensino do Português como língua materna e não materna, bem como aos investigadores que se interessam pelo estudo da consciência linguística.

Muitos são os trabalhos que têm avaliado a consciência fonológica quer de crianças à entrada na escola, quer de adultos não alfabetizados, trabalhos estes quase sempre desenvolvidos na perspectiva da língua materna. Os níveis de desempenho em consciência fonológica estão normalmente correlacionados com os níveis de desempenho em tarefas de leitura e de escrita, assumindo-se que a consciência fonológica promove, efectivamente, a aprendizagem naqueles domínios. Contrastivamente, são escassos os trabalhos sobre: (i) outras áreas da consciência linguística (morfológica, lexical, sintáctica, textual e discursiva), substancialmente menos exploradas pelas comunidades científicas nacional e internacional; (ii) a consciência linguística em língua não materna; (iii) o desenvolvimento da consciência linguística ao longo de toda a escolaridade. No presente volume, serão apresentados trabalhos nos domínios da consciência fonológica (secção I) e da consciência sintáctica (secção 2), dando-se lugar à reflexão sobre consciência fonológica em língua não materna e sobre o seu desenvolvimento ao longo do percurso escolar.

O desenvolvimento da consciência linguística e a aquisição de uma língua são, normalmente, processos que decorrem em simultâneo durante o desenvolvimento cognitivo infantil. No entanto, a relação entre os dois processos não tem sido objecto sistemático de discussão no seio da comunidade científica. No âmbito do projecto supracitado, procurou-se a identificação de possíveis (as) simetrias no processamento das unidades linguísticas em ambas as perspectivas (construção de conhecimento implícito durante a aquisição de uma língua e consciência linguística). Os

- tribute to Isabelle Y. Liberman (cap. 6, pp. 67-84). Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
- Treiman, R. & Zukowski, A. (1996). Children's sensitivity to syllables, onsets, rimes, and phonemes. *Journal of Experimental Child Psychology*, 61(3), 193-215.
- Veloso, J. (2003). *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico: estudo longitudinal de um grupo de crianças falantes nativas do Português Europeu*. Tese de Doutoramento. Universidade do Porto.
- Viana, F.L. (2002). *Da linguagem oral à leitura – construção e validação do teste de identificação de competências linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vicente, F. (2009). *Consciência fonológica no ensino básico em Moçambique*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Vigário, M. & Falé, I. (1993). A sílaba do Português Fundamental: uma descrição e algumas considerações de ordem teórica. *Actas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 465-478.
- Vigário, M., Freitas, M.J., Frota, S. (2006). Grammar and frequency effects in the acquisition of prosodic words in European Portuguese. *Language and Speech*, 49(2), 175-203.
- Vigário, M., Martins, F. & Frota, S. (2004). Frequências no Português Europeu: a ferramenta FreP. *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 897-908.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO BÁSICO EM MOÇAMBIQUE

Francisco Vicente

Universidade Eduardo Mondlane/CLUL

1. Introdução

O objectivo central deste estudo é o de analisar o desempenho de crianças moçambicanas do Ensino Básico em provas de consciência fonológica (silábica e segmental (ou fonémica)). A investigação foi motivada, de uma forma geral, pela escassez de estudos sobre a consciência fonológica em L2¹ (cf. Reynolds, 1998; Bialystok, 2001; San Francisco, 2003) e, particularmente, pela inexistência, até onde sabemos, de estudos sobre a consciência fonológica em Moçambique². Os objectivos específicos da investigação são, assim, os de (i) contribuir para o estudo da consciência fonológica em língua não materna (L2), (ii) avaliar o impacto de variáveis fonológicas no desempenho de tarefas de consciência fonológica e (iii) comparar os resultados obtidos para o Português L2 com os disponíveis para o Português L1. A relevância de um estudo deste tipo de consciência linguística deve-se ao papel crucial que desempenha no processo de aprendizagem da leitura (entre outros, Morais *et al.*, 1987 *apud* Morais & Kolinsky, 2007; Morais *et al.*, 1979; Maluf & Barrera, 1997).

Esta investigação inclui dois estudos: estudo I e estudo II. No estudo I, é apresentada investigação sobre a consciência silábica, através de segmentação de palavras, em 40 alunos do 2.º ano de escolaridade. Nesta investigação, tomou-se como ponto de partida o estudo de Afonso (2008),

¹ L1 e L2 são usados para abreviar a referência à língua materna e à língua não materna, respectivamente.

² Este artigo sintetiza os resultados da dissertação de mestrado do autor (Vicente, 2009), apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Avaliação da consciência linguística: aspectos fonológicos e sintácticos do Português, Lisboa, Edições Colibri, 2010, pp. 69-94.

que avalia o constituinte silábico *Ataque* (nos seus formatos não ramificado, vazio ou simples, e ramificado³) em posição inicial de palavra, em prova de segmentação silábica aplicada a crianças pré-escolares com o Português como L1. Dado que o estudo desenvolvido por esta autora revelou variação do sucesso na prova de segmentação silábica em função da complexidade silábica dos estímulos-alvo, esta pesquisa foi orientada no sentido de verificar o efeito desta variável linguística em crianças do Ensino Básico em Moçambique e falantes do Português como L2. A avaliação deste grupo de crianças assume particular relevância pelo facto de as suas línguas maternas, contrariamente ao que sucede no Português, não possuírem Ataques ramificados. No estudo II, é apresentada investigação feita sobre a consciência fonológica de 30 alunos do 3.º ano de escolaridade e de igual número de alunos do 5.º ano. Para os dois níveis de escolaridade, foi avaliada a consciência silábica, através da segmentação de palavras e pseudopalavras, e a consciência segmental ou fonémica, através de uma prova de identificação da palavra intrusa.

Para a avaliação da consciência segmental, tomou-se como ponto de partida o estudo de Alves (*em preparação*). Assim, foi avaliada a capacidade de detecção do segmento intruso em posição inicial de palavra, em função de séries de três palavras, com as características definidas na secção 2 deste artigo.

Para a avaliação da consciência silábica, à semelhança do que aconteceu no Estudo I, neste Estudo II, tomou-se como ponto de partida o estudo de Afonso (2008). Contudo, não só foi avaliada a consciência silábica tendo em conta a variável *complexidade silábica*, como também as variáveis *extensão de palavra* (dissílabos *versus* trissílabos) e *acento de palavra* (trissílabos paroxítonos *versus* proparoxítonos), variáveis estas relacionadas com a complexidade prosódica das línguas. Também foi considerado o facto de os itens usados na prova serem *palavras* ou *pseudopalavras*, no sentido de testar o processamento fonológico do Ataque independentemente do conhecimento lexical dos falantes. A variável *palavras versus pseudopalavras* foi considerada pelo facto de as pseudopalavras serem referidas na literatura como encorajadoras do processamento fonológico e desencorajadoras do uso, em tarefas de consciência fonológica, de outros tipos de conhecimento linguístico que os falantes têm das palavras (cf. Stuart, 1990 *apud* McBride-Chang, 1995). À excepção desta última variável, a influência de todas as variáveis na prova de

segmentação silábica foi verificada por Afonso (2008) que, como foi já referido, disponibiliza resultados para crianças pré-escolares falantes do Português como L1.

Para ambos os níveis de consciência fonológica avaliados, silábica e segmental, foi considerado o *nível de escolaridade*. Neste sentido, foram comparados os resultados obtidos pelos alunos do 3.º e do 5.º anos de escolaridade.

2. Estudo I

2.1. Metodologia do Estudo I

Nesta secção, será apresentada a questão de investigação e a hipótese (2.1.1), a amostra avaliada (2.1.2), o material usado para a recolha dos dados (2.1.3) e os procedimentos utilizados (2.1.4).

2.1.1. Questão de Investigação e Hipótese

A questão e a hipótese de investigação formuladas neste estudo I baseiam-se em pesquisa sobre o desenvolvimento fonológico, a consciência fonológica em L1 e a estrutura silábica das línguas maternas dos alunos avaliados na presente pesquisa.

Primeiro, e relativamente ao desenvolvimento fonológico, sabe-se que o Ataque ramificado é o último constituinte silábico a emergir nas línguas naturais (entre outros, Fikkert, 1994; Freitas, 1997, 2003; Ribas, 2003; Lamprecht *et al.*, 2004). No Português Europeu (PE), os Ataques vazios e simples emergem no primeiro estágio de aquisição da estrutura silábica (Freitas, 1997). Neste sentido, à semelhança do que acontece com a estrutura CV nas línguas do mundo, argumenta-se a favor da não marcação de estruturas silábicas dos tipos CV e V no PE (Freitas, 1997).

Segundo, no que diz respeito à consciência fonológica em L1, foi já estudada a influência no sucesso em tarefas de consciência fonológica da marcação (CCV) ou não (CV (e V)) do formato silábico e da natureza segmental (obstruinte+líquida e obstruinte+vibrante) dos constituintes silábicos (cf. Veloso, 2003; Afonso, 2008): os formatos silábicos não marcados e a sequência obstruinte+lateral oferecem às crianças menos dificuldades de segmentação silábica.

Finalmente, no que se refere à estrutura silábica das línguas maternas dos alunos avaliados, e contrariamente ao Português, as línguas bantu não possuem Ataques ramificados (cf. Ngunga, 1997, 2004; Andrade, 2007). O contacto com Ataques ramificados dá-se apenas quando as crianças

³ Para informação sobre os diferentes formatos silábicos do Ataque, consulte-se Blevis (1995), Mateus & Andrade (2000), Freitas & Santos (2001), Mateus, Falé & Freitas (2005), entre outros.

moçambicanas entram em contacto com o Português, o que normalmente acontece pela primeira vez em contexto escolar.

Tendo em conta os três aspectos apresentados (desenvolvimento fonológico, consciência fonológica em L1 e estrutura silábica das línguas maternas dos alunos avaliados), formulam-se as seguintes questões e hipótese de investigação sobre a consciência fonológica das crianças moçambicanas, falantes do Português como L2:

Questão 1: De que maneira o sucesso na prova de segmentação silábica difere em função da complexidade silábica do constituinte Ataque em posição inicial de palavra?

Hipótese 1: O sucesso na prova de segmentação silábica está directamente relacionado com a complexidade do constituinte em análise: o sucesso é significativamente superior na segmentação silábica de palavras com Ataque simples ou vazio em posição inicial de palavra do que na segmentação silábica de palavras com Ataque ramificado nesta posição da palavra.

2.1.2. Amostra

Os dados que se analisam nesta investigação foram produzidos por 40 alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico em Moçambique. Trata-se de crianças que frequentavam a 2.ª classe em Setembro 2008 (final do ano lectivo), numa escola pública localizada a 30 quilómetros do centro da cidade do Maputo. Estas crianças têm o Português como L2, aprende(ram)-no em contexto formal, em simultâneo nas suas vertentes oral e escrita, e têm-no também como língua de instrução. As línguas maternas destas crianças são do grupo bantu e são estas as línguas que usam no seu dia-a-dia, relegando o uso do Português para (contextos formais n) a escola. Dos 40 alunos do Ensino Básico avaliados, 18 são do sexo masculino e 22 do sexo feminino⁴.

2.1.3. Material Experimental

Tomou-se como ponto de partida para a recolha dos dados analisados nesta pesquisa o instrumento desenhado por Afonso (2008), que estuda o efeito da complexidade prosódica na segmentação silábica de palavras por crianças portuguesas. Na selecção dos estímulos a incluir na

⁴ Neste estudo, a variável *idade* não foi considerada. Esta situação deveu-se ao facto de apenas cerca de metade dos alunos avaliados possuírem documentos de registo dos seus nascimentos.

prova, esta autora respeitou os seguintes critérios linguísticos: (i) possibilidade de todas as palavras a incluir na prova serem apresentadas sob forma de estímulo visual não ortográfico; (ii) inclusão na prova apenas das extensões de palavras mais frequentes no PE, nomeadamente dissílabos e trissílabos (Vigário *et al.*, 2005, 2006); (iii) selecção de dissílabos paroxítonos, dado estes representarem o padrão acentual mais frequente no PE (Mateus *et al.*, 2005; Vigário *et al.*, 2006); (iv) escolha de palavras com os três formatos de Ataque possíveis em posição inicial de palavra, nomeadamente vazio (*_olho*), simples (*carro*) e ramificado (*prato*); (v) inclusão de trissílabos com Ataque simples em posição inicial de palavra, paroxítonos (*banana*) e proparoxítonos (*chávena*); (vi) para todas as palavras incluídas na prova, presença de sílabas subsequentes do tipo CV, visto ser esta a estrutura silábica não marcada nas línguas do mundo (Jakobson, 1941/68 *apud* Freitas, 1997), a primeira a emergir no processo de desenvolvimento das crianças (Freitas, 1997) e o padrão silábico mais frequente no PE (Andrade & Viana, 1993; Vigário & Falé, 1993). Como foi já referido, neste estudo I, considera-se apenas a complexidade silábica do Ataque em posição inicial de palavra, e não a complexidade prosódica em geral, como é feito em Afonso (2008).

Para além dos critérios linguísticos listados, na presente investigação, considerou-se o facto de as palavras a incluir na prova deverem ser do conhecimento lexical das crianças e as imagens adequadas ao nível escolar das crianças a avaliar. O uso de imagens deve-se ao procedimento experimental adoptado, que se descreve na secção seguinte. Tendo em conta os critérios mencionados, foram usados, neste estudo I, 19 estímulos dissilábicos (Anexo 1).

2.1.4. Procedimentos

Na aplicação da prova de segmentação silábica, obedeceu-se aos seguintes procedimentos: (i) a prova foi antecedida por um treino; (ii) as crianças foram avaliadas individualmente; (iii) os estímulos foram apresentados aleatoriamente; (iv) para cada estímulo, as crianças foram instruídas a olhar para a imagem no ecrã do computador e, simultaneamente, a ouvir a palavra gravada num ficheiro áudio, após o que procediam à segmentação da palavra; (v) a segmentação foi registada pela criança através do teclado do computador, tendo sido previamente assinalada uma tecla para o efeito; (vi) o procedimento experimental foi feito com o recurso ao programa informático *E-prime 2.0*.

2.2 – Apresentação e Discussão dos Resultados do Estudo I

O objectivo deste estudo I é, como referido, o de analisar o desempenho de crianças moçambicanas do Ensino Básico na segmentação silábica de palavras com diferentes formatos para o Ataque em posição inicial de palavra. Assim, foram incluídas na prova palavras dissilábicas, sendo 5 com Ataque vazio (V), 7 com Ataque simples (CV) e 7 com Ataque ramificado, em que 6 têm a sequência oclusiva-vibrante (CrV) e 1 a sequência fricativa-lateral (ClV). Em (1), apresentam-se os resultados obtidos pelos 40 alunos da 2.^a classe avaliados.

(1) Sucessos na segmentação silábica de dissílabos (2.^a classe)

Dissílabos	_V	CV	CrV	ClV
Percentagem	100 (200/200)	100 (280/280)	100 (240/240)	100 (40/40)

O quadro em (1) mostra que todos os alunos avaliados obtiveram a pontuação máxima na segmentação silábica de palavras dissilábicas com todos os tipos de Ataque incluídos na prova. Estes resultados não confirmam os resultados de Afonso (2008) na avaliação de crianças pré-escolares com o Português como L1, obtidos com os mesmos estímulos e com as percentagens de sucesso de 93 para Ataques simples, 89,9 para Ataques vazios, 47,3 para CrV e 16,8 para ClV. Assim, infirma-se para a L2 a hipótese inicialmente formulada, segundo a qual “o sucesso na prova de segmentação silábica está directamente relacionado com a complexidade do constituinte em análise: o sucesso é significativamente superior na segmentação silábica de palavras com Ataque simples ou vazio em posição inicial de palavra do que na segmentação silábica de palavras com Ataque ramificado nesta posição de palavra”. Na formulação desta hipótese, teve-se em conta, para além de informação disponível sobre a consciência fonológica em L1, conhecimentos sobre o desenvolvimento fonológico e a estrutura silábica das línguas maternas dos alunos (veja-se 2.1.1). Neste âmbito, os resultados obtidos na presente pesquisa, que não vão ao encontro do esperado, podem ter uma das seguintes explicações:

- (i) As crianças não entenderam a prova.
- (ii) As crianças são bilingues, logo, são mais bem sucedidas em (algumas) provas de consciência fonológica do que as crianças monolíngues (cf. Bialystok, 2001; Bialystok *et al.*, 2005).
- (iii) A faixa etária dos alunos avaliados, uma variável linguística não controlada na presente pesquisa, influenciou os resultados obtidos, dado que a consciência fonológica evolui com o desenvolvimento etário (cf. Fox & Routh, 1975 *apud* Silva, 2003; Afonso, 2008).

(iv) As crianças processam o Ataque ramificado como um único segmento, na sequência de sua imaturidade fonológica (em L2). Esta hipótese está de acordo com Freitas (2003:41). A autora, perante o facto de, no processo de aquisição do Ataque ramificado no PE, as crianças produzirem C_1C_2 antes da alternância C_1C_2/C_1VC_2V , refere, como uma interpretação possível, que “initially when children produce exclusively C_1C_2 structures, branching Onsets are not yet represented in the child’s phonology system. Since only non branching Onsets are available, the child is interpreting the C_1C_2 target structure as a complex segment. This is compatible to the projection of a single skeletal position in the Onset domain since complex segments associate with non branching syllabic structures”. Como um argumento a favor da interpretação do Ataque ramificado como um segmento complexo associado a uma só posição de esqueleto, a autora chama à atenção para o facto de as crianças portuguesas terem de lidar com outros segmentos complexos no sistema alvo (cf. $[k^w]$ e $[g^w]$). Estes segmentos complexos são adquiridos antes dos Ataques ramificados (Lleó & Prinz, 1997; Freitas, 2001). A finalizar, refira-se que, também nas línguas maternas dos alunos avaliados, as línguas bantu, ocorrem fenómenos de modificação da consoante em Ataque (cf. Ngunga, 2004). Nestas línguas, indo para além do que acontece no PE, chegam a ocorrer dois fenómenos de alteração das propriedades da consoante em simultâneo (${}^NC^w$, ${}^NC^y$, ${}^NC^h$).

(v) Dado que as línguas maternas dos sujeitos avaliados só possuem Ataque não ramificado (cf. Ngunga, 1997, 2004; Andrade, 2007), há um efeito desta exclusividade do Ataque na língua materna, o que impede ainda as crianças de processarem as diferenças entre Ataque não ramificado e Ataque ramificado na L2.

Perante os resultados obtidos na presente pesquisa, foi definido um novo desenho experimental, que abaixo se apresenta. O objectivo foi o de verificar se, de facto, as crianças teriam entendido os procedimentos apresentados para a tarefa de consciência fonológica em aplicação. Neste âmbito, foi introduzida uma nova prova e consideradas novas variáveis.

3. Estudo II

3.1. Metodologia do estudo II

Como acaba de ser referido, este estudo II é motivado pelo estudo I. Nesta secção, será apresentada a questão e as hipóteses de investigação (3.1.1), a amostra avaliada (3.1.2), o material usado para a recolha dos dados (3.1.3), os procedimentos utilizados (3.1.4) e a metodologia do tratamento dos dados (3.1.5).

3.1.1. Questão de Investigação e Hipóteses

A questão de investigação deste estudo II retoma a do estudo I, introduzindo uma nova prova e novas variáveis. Assim, em relação às provas, não só se avalia a consciência silábica (segmentação silábica), como também se avalia a consciência segmental ou fonémica (detecção do segmento intruso). No que diz respeito às variáveis, não se tem em conta apenas a variável *complexidade silábica* em posição inicial de palavra (Ataques vazio (V), simples (CV) e ramificado (CrV e CIV)) no sucesso na prova de segmentação silábica, consideram-se outros aspectos da complexidade prosódica. Neste âmbito, incluem-se as variáveis *extensão de palavra* (dissílabos *versus* trissílabos) e *acento de palavra* (trissílabos paroxítonos *versus* proparoxítonos). Ainda em relação às variáveis, considera-se o facto de os itens apresentados se subdividirem em palavras e pseudopalavras. Tendo em conta as provas e as variáveis aqui em causa, formula-se a seguinte questão de investigação: Que variáveis prosódicas interferem na consciência fonológica dos alunos do Ensino Básico em Moçambique?

As hipóteses de investigação que se formulam em relação às variáveis relacionadas com a complexidade prosódica baseiam-se, fundamentalmente, nos resultados obtidos por Afonso (2008) na avaliação de crianças pré-escolares com o Português como L1.

Em relação à *complexidade silábica*, sabe-se que a taxa de sucesso é superior na segmentação silábica de palavras com Ataque não ramificado (simples ou vazio) em posição inicial de palavra do que na segmentação silábica de palavras com Ataque ramificado nesta posição da palavra. Assim, retoma-se a *hipótese 1*, formulada no estudo I: *O sucesso na prova de segmentação silábica está directamente relacionado com a complexidade do constituinte em análise: o sucesso é significativamente superior na segmentação silábica de palavras com Ataque simples ou vazio em posição inicial de palavra do que na segmentação silábica de palavras com Ataque ramificado nesta posição da palavra.*

No que diz respeito à *extensão de palavra*, a taxa de sucesso para as crianças portuguesas foi superior na segmentação silábica de palavras dissilábicas do que na segmentação silábica de palavras trissilábicas (Afonso 2008). Os resultados esperados encontram sustentação na maior frequência das palavras dissilábicas no PE (cf. Vigário *et al.*, 2005). Neste âmbito, formula-se a *hipótese 2*: *o sucesso na segmentação silábica é significativamente superior na segmentação de estímulos dissilábicos do que na segmentação de estímulos trissilábicos.*

Relativamente ao *acento de palavra*, a taxa de sucesso em Afonso (2008) é superior na segmentação silábica de palavras trissilábicas paroxítonas do que na segmentação silábica de palavras trissilábicas proparoxítonas.

xítonas. Assim, formula-se a *hipótese 3*: *O sucesso na segmentação silábica é significativamente superior na segmentação de estímulos trissilábicos paroxítonos do que na segmentação de estímulos trissilábicos proparoxítonos.* Subjacente a esta hipótese está o facto de as palavras paroxítonas serem as mais frequentes no PE (cf. Mateus e Andrade, 2000; Vigário *et al.*, 2006).

No que se refere ao facto de os itens apresentados serem palavras e pseudopalavras, sabemos que as pseudopalavras são, como referimos, encorajadoras do processamento fonológico e desencorajadoras do uso, em provas de consciência fonológica, de outro tipo de conhecimento linguístico que os falantes têm das palavras (cf. Stuart, 1990 *apud* McBride-Chang, 1995), sendo que o sucesso é normalmente maior em provas envolvendo palavras do que envolvendo pseudopalavras (Wagner *et al.*, 1993). Nesta perspectiva, formula-se a *hipótese 4*: *O sucesso na segmentação silábica é significativamente superior na segmentação de palavras do que na segmentação de pseudopalavras.*

Finalmente, refira-se que o aperfeiçoamento e pleno desenvolvimento de capacidades metafonológicas parece depender da apropriação do princípio alfabético (entre outros, Goswami & Bryant, 1990 e Morais *et al.*, 1998 *apud* Bernardino Júnior *et al.* 2006; Morais *et al.*, 1979 e Yopp, 1988 *apud* Silva *et al.*, 2001; Veloso, 2003). Neste sentido, pode afirmar-se que a consciência silábica estabiliza logo nos primeiros anos de escolaridade (cf. Veloso, 2003) e que a consciência segmental emerge com a aprendizagem deste código (cf. Veloso, 2003; Gillon, 2004; Morais & Kolinsky, 2007). Esta afirmação está de acordo com Silva (2003), que refere o facto de as crianças, ainda em idade pré-escolar, geralmente terem sucesso em provas de consciência silábica e intrassilábica mas falharem em tarefas de consciência segmental ou fonémica. Neste âmbito, formulam-se as últimas duas hipóteses da presente pesquisa: *Hipótese 5: Os alunos da 3.ª e da 5.ª classes obtêm resultados similares na prova de segmentação silábica; Hipótese 6: Os alunos da 5.ª classe obtêm um sucesso significativamente superior na prova de detecção do segmento intruso do que os alunos da 3.ª classe.*

3.1.2. Amostra

Os dados que se analisam neste Estudo II foram produzidos por 60 alunos do Ensino Básico em Moçambique. Metade destes alunos frequentava a 3.ª classe e a outra, a 5.ª. O perfil sociolinguístico destes alunos é igual ao dos alunos avaliados no estudo I (veja-se a secção 2.1.2). Dos 60 alunos avaliados, 25 são do sexo masculino e 35 do sexo feminino. A

recolha foi feita nos meses de Fevereiro e Março de 2009 (início do ano lectivo), numa escola pública localizada a 50 quilómetros do centro da cidade de Maputo.

3.1.3. Material Experimental

Neste Estudo II, foram usados para a recolha dos dados os instrumentos desenhados por Afonso (2008) e por Alves (*em preparação*). O instrumento de Afonso (2008) foi retomado, visto ter sido usado no Estudo I para a recolha dos dados sobre a segmentação silábica (veja-se secção a 2.1.3). Neste Estudo II, foram apenas acrescentadas algumas palavras trissilábicas usadas por Afonso (2008) e não incluídas no Estudo I. Foram ainda incluídas pseudopalavras correspondentes a todas as palavras utilizadas, dissilábicas (19) e trissilábicas (10). A criação das pseudopalavras consistiu na alteração do modo de articulação (oclusiva, fricativa ou líquida) de apenas um segmento consonântico de cada palavra, preservando o(s) segmento(s) da posição silábica alvo nesta pesquisa, o Ataque em posição inicial de palavra. No total, foram usados para testar a consciência silábica, neste estudo II, 29 estímulos, palavras ou pseudopalavras. A seguir, ilustram-se estes estímulos.

(2) *Tipos de estímulos usados no estudo II* (palavras/pseudopalavras)

- 19 estímulos dissilábicos (Anexos 1 e 2)
 - 5 com Ataque vazio ['aze]/['ade]
 - 7 com Ataque simples ['patu]/['paʃu]
 - 7 com Ataque ramificado
 - 6 com CrV ['brasu]/['bratu]
 - 1 com ClV ['floriʃ]/['floniʃ]
- 10 estímulos trissilábicos (Anexo 3) (palavras/pseudopalavras)
 - 5 palavras paroxítonas: [be.'nɛnɛ]/[be.'lɛnɛ]
 - 5 palavras proparoxítonas: ['ʃa.vine]/['ʃabine]

O instrumento desenhado por Alves (*em preparação*) foi usado para a recolha de dados sobre a consciência segmental, avaliada com o recurso à prova do intruso. A prova consistiu no seguinte: perante três séries de palavras, as crianças deveriam identificar a palavra que começa com um segmento diferente (*filha/pilha/palha*). Na selecção dos estímulos a incluir na prova, as séries de palavras criadas incluem palavras dissilábicas com todas as consoantes possíveis no formato CV em posição inicial. Estas séries consistem em sequências de pares mínimos (<bata, lata>; <bata, bota>), nas quais se manipulam a consoante inicial e a vogal da

primeira sílaba, para se poder testar o efectivo processamento da consoante inicial e não o de toda a sílaba (<bata, lata, bota>). Para além destes critérios linguísticos, à semelhança do que aconteceu na selecção dos estímulos sobre a consciência silábica, teve-se em conta o facto de as palavras a incluir na prova serem do conhecimento das crianças e as imagens adequadas ao seu nível escolar. No total, foram usados 10 estímulos para testar a consciência segmental na presente pesquisa (Anexo 4).

3.1.4. Procedimentos e Tratamento de Dados

Neste estudo II, foram aplicadas duas provas: segmentação silábica de palavras e pseudopalavras e identificação da palavra iniciada por um segmento diferente (o intruso) em séries de três palavras. Na aplicação das duas primeiras provas, obedeceu-se aos procedimentos listados para o estudo I (2.1.4). No caso da prova do intruso, a identificação do intruso foi registada pela criança através do teclado do computador, tendo sido previamente assinaladas teclas para o efeito. Neste caso, e para cada estímulo, as crianças foram instruídas a olhar para a série de imagens no ecrã do computador, a nomear as imagens e a identificar a palavra intrusa.

Na prova de segmentação silábica de palavras, para cada estímulo, as crianças foram instruídas a olhar para a imagem no ecrã do computador e, simultaneamente, a ouvir a palavra gravada num ficheiro áudio, após o que procediam à segmentação da palavra. A prova de segmentação silábica de pseudopalavras não incluía, obviamente, imagem, tendo sido usada uma cruz para assinalar no ecrã do computador a mudança de estímulo.

A ordem de aplicação das provas usadas foi a seguinte: 1.º – segmentação silábica de palavras, 2.º – detecção do segmento intruso e 3.º – segmentação silábica de pseudopalavras.

A construção e análise estatística (sig < 0.05) da base de dados foi feita através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 16.0.

3.2. Apresentação e Discussão dos Resultados do Estudo II

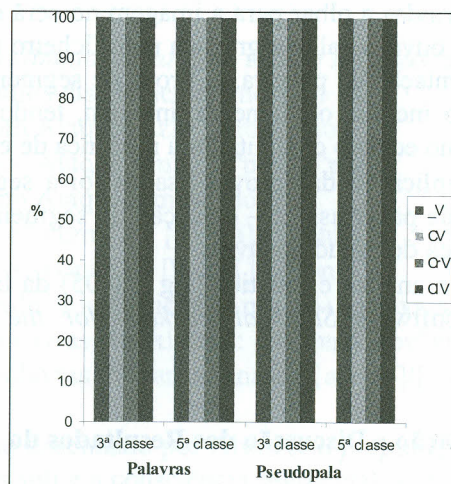
Nesta secção, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos por alunos do Ensino Básico em Moçambique na realização de provas de segmentação silábica e de detecção do segmento intruso. No que diz respeito à avaliação da consciência silábica, à semelhança do que se faz em Afonso (2008), foram manipuladas três variedades prosódicas, nomeadamente *complexidade silábica* (3.2.1), *extensão de palavra* (3.2.2) e *acento de palavra* (3.2.3). Para além destas variáveis prosódicas, nesta

pesquisa, também se tomou em conta o facto de os itens segmentados serem *palavras* ou *pseudopalavras* (3.2.4). No que se refere à consciência segmental, apenas se considera nesta discussão dos dados o *nível de escolaridade* (3.2.5), uma variável extra-linguística também a ser tida em conta na discussão dos resultados sobre a consciência silábica.

3.2.1. Variável Complexidade Silábica

A variável *complexidade silábica* foi testada introduzindo palavras e pseudopalavras dissilábicas com diferentes tipos de Ataque em posição inicial de palavra. Trata-se de palavras e pseudopalavras com Ataque vazio ($_V$) (*ovo/obo*), com Ataque simples (CV) (*bola/bona*) e com Ataque ramificado (CCV), distribuindo-se pelas sequências oclusiva-vibrante (CrV) (*brinco/brincho*) e fricativa-lateral (ClV) (*fores/flones*). No gráfico 1, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos da 3.^a e da 5.^a classes na segmentação silábica de palavras e pseudopalavras com os quatro formatos silábicos testados⁵.

Gráfico 1 – Sucessos na segmentação silábica de dissílabos: variável complexidade silábica



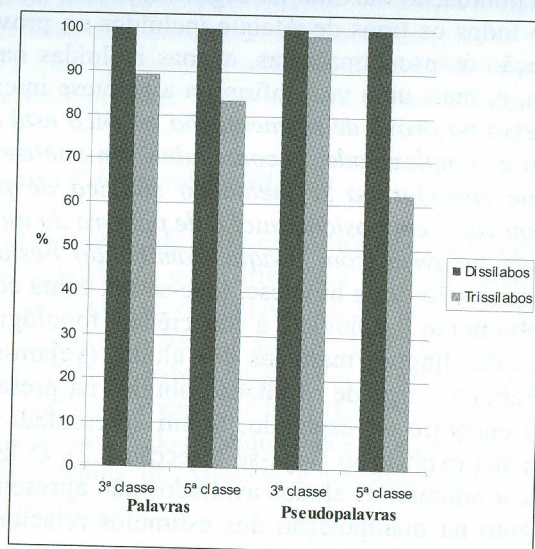
⁵ Nos gráficos que se apresentam ao longo deste capítulo, a vibrante [r], incluída no formato silábico CrV, é representada ortograficamente (<r>).

À semelhança do que aconteceu no estudo I, todos os alunos avaliados obtiveram a pontuação máxima na segmentação silábica de palavras dissilábicas com todos os tipos de Ataque incluídos na prova. O mesmo sucedeu em relação às pseudopalavras, apenas incluídas na prova neste estudo II. Assim, é, mais uma vez, infirmada a hipótese inicialmente formulada: “O sucesso na prova de segmentação silábica está directamente relacionado com a complexidade do constituinte em análise: o sucesso é significativamente superior na segmentação silábica de palavras com Ataque simples ou vazio em posição inicial de palavra do que na segmentação silábica de palavras com Ataque ramificado nesta posição da palavra”. Na formulação desta hipótese, teve-se em conta conhecimentos sobre o desenvolvimento fonológico, a consciência fonológica em L1 e a estrutura silábica das línguas maternas dos alunos (vejam-se as secções 2.1.1 e 3.1.1). Perante o tipo de resultados obtidos na presente pesquisa, que não vão ao encontro do esperado, foram apresentadas no estudo I hipóteses para a sua explicação (veja-se a secção 2.2). O facto de, como se poderá verificar adiante, os alunos avaliados não apresentarem o mesmo comportamento na manipulação dos estímulos relacionados com as outras variáveis consideradas neste estudo II permite eliminar a possibilidade de os alunos não terem entendido a prova. As restantes afirmações listadas na secção 2.2 mantêm-se como hipóteses de explicação do comportamento dos alunos avaliados, a avaliar em investigação futura.

3.2.2. Variável Extensão de Palavra

A variável *extensão de palavra* foi testada com base em estímulos contendo sílabas com o formato CV e o padrão acentual paroxítono. Estes estímulos são palavras e pseudopalavras dissilábicas (*bola/bona*) e palavras ou pseudopalavras trissilábicas (*bolacha/bonacha*). No gráfico 2, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos da 3.^a e da 5.^a classes na segmentação silábica de palavras e pseudopalavras com as duas extensões testadas (dissílabos e trissílabos).

Gráfico 2 – Sucessos na segmentação silábica: variável extensão de palavra

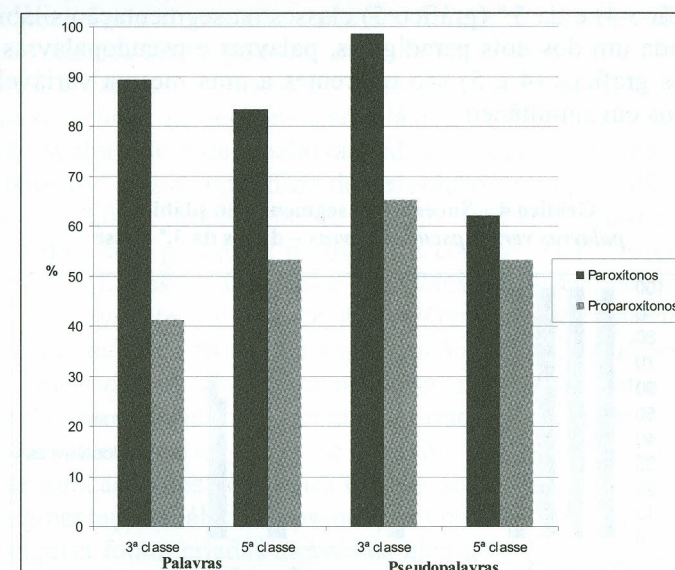


À exceção da segmentação silábica de pseudopalavras pelos alunos da 3.ª classe ($p = 0,158$), todos os alunos avaliados obtiveram resultados significativamente superiores na segmentação silábica de estímulos dissilábicos do que na segmentação de estímulos trissilábicos (palavras: 3.ª classe com $p = 0,0003$ e 5.ª classe com $p = 0,0035$; pseudopalavras: 5.ª classe com $p = 0,032$). Assim, confirma-se a hipótese 2 do presente estudo: “O sucesso na segmentação silábica é significativamente superior na segmentação de estímulos dissilábicos do que na segmentação de estímulos trissilábicos”. A formulação desta hipótese foi fundamentada pelos resultados obtidos por Afonso (2008) na avaliação de crianças pré-escolares falantes do Português como L1 e por dados sobre a frequência no PE para as duas extensões de palavras, dissílabos e trissílabos (cf. Vigário *et al.*, 2005) (veja-se a secção 3.1.1).

3.2.3. Variável Acento de Palavra

A variável *acento de palavra* foi testada introduzindo-se palavras e pseudopalavras paroxítonas (*casaco/cadaco*) e proparoxítonas (*chávena/chábena*) no desenho experimental. No gráfico 3, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos da 3.ª e da 5.ª classes na segmentação silábica de palavras e pseudopalavras com os dois padrões acentuais testados (paroxítonos e proparoxítonos).

Gráfico 3 – Sucessos na segmentação silábica: acento de palavra



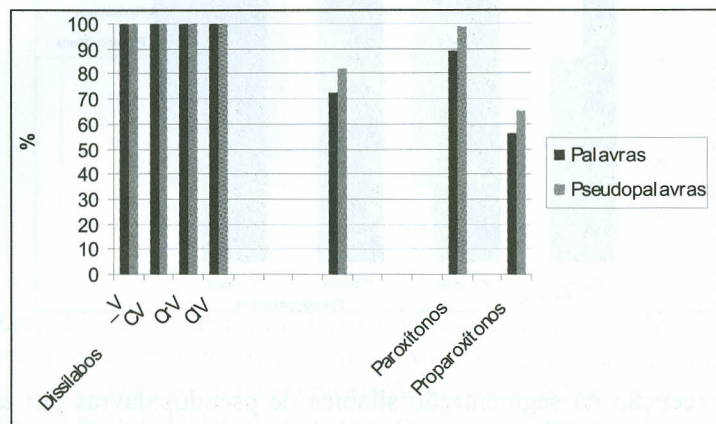
À exceção da segmentação silábica de pseudopalavras por alunos da 5.ª classe ($p = 0,09$), os resultados obtidos por todos os alunos avaliados são significativamente superiores na segmentação silábica de estímulos paroxítonos do que na segmentação silábica de estímulos proparoxítonos (palavras: 3.ª classe com $p = 0,00001435$ e 5.ª classe com $p = 0,0000575$; pseudopalavras: 3.ª classe com $p = 0,0022$). Perante este cenário, pode afirmar-se que “O sucesso na segmentação silábica é significativamente superior na segmentação de estímulos trissilábicos paroxítonos do que na segmentação de estímulos trissilábicos proparoxítonos”, confirmando-se a hipótese 3. Subjacentes à formulação desta hipótese estiveram os resultados obtidos por Afonso (2008) na avaliação de crianças pré-escolares falantes do Português como L1 e dados sobre a frequência no PE de palavras dos dois padrões acentuais, paroxítono e proparoxítono (cf. Duarte, 2000; Vigário *et al.*, 2006) (veja-se a secção 3.1.1).

3.2.4. Variável Palavras versus Pseudopalavras

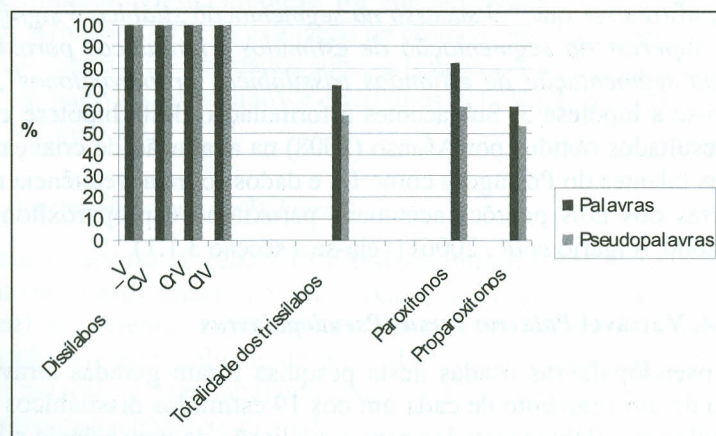
As pseudopalavras usadas nesta pesquisa foram geradas através da alteração de um segmento de cada um dos 19 estímulos dissilábicos e dos 10 estímulos trissilábicos usados para a avaliação da consciência silábica no paradigma das palavras. Assim, foram usadas palavras e pseudopala-

vras dissilábicas (*bola/bona*) e trissilábicas (*chávena/chábena*) (veja-se a secção 3.1.3). A seguir, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos da 3.^a (gráfico 4) e da 5.^a (gráfico 5) classes na segmentação silábica dos itens de cada um dos dois paradigmas, palavras e pseudopalavras. Dado que os dois gráficos (4 e 5) são referentes a uma mesma variável, estes são descritos em simultâneo.

**Gráfico 4 – Sucessos na segmentação silábica:
palavras versus pseudopalavras – dados da 3.^a classe**



**Gráfico 5 – Sucessos na segmentação silábica:
variável palavras versus pseudopalavras – dados da 5.^a classe**



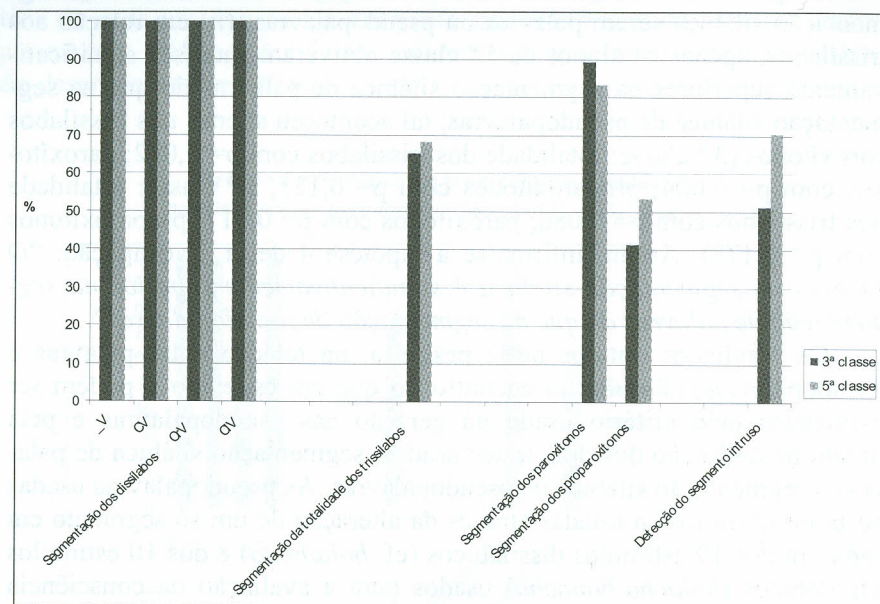
Os gráficos 4 e 5 demonstram que: (i) na segmentação silábica dos dissilábicos, nos dados referentes aos dois níveis de escolaridade avaliados, o desempenho dos alunos não varia em função de os itens-alvo da segmentação silábica serem palavras ou pseudopalavras; (ii) em relação aos trissilábicos, apenas os alunos da 5.^a classe obtiveram sucessos significativamente superiores na segmentação silábica de palavras do que na segmentação silábica de pseudopalavras; tal aconteceu apenas nos trissilábicos paroxítonos (3.^a classe: totalidade dos trissilábicos com $p=0,032$; paroxítonos com $p=0,004$; proparoxítonos com $p=0,121$; 5.^a classe: totalidade dos trissilábicos com $p=0,086$; paroxítonos com $p=0,017$; proparoxítonos com $p=0,178$). Assim, infirma-se a hipótese 4 desta investigação: “O sucesso na segmentação silábica é significativamente superior na segmentação de palavras do que na segmentação de pseudopalavras”.

Os resultados obtidos nesta pesquisa, na relação entre palavras e pseudopalavras, não vão ao encontro do que era esperado e podem ser explicados pelo critério usado na geração das pseudopalavras e pela ordem de aplicação dos dois testes usados, segmentação silábica de palavras e segmentação silábica de pseudopalavras. As pseudopalavras usadas nesta pesquisa foram criadas através da alteração de um só segmento em cada um dos 19 estímulos dissilábicos (cf. *bola/bona*) e dos 10 estímulos trissilábicos (*bolacha/bonacha*) usados para a avaliação da consciência silábica no paradigma das palavras. O facto de os itens usados nos dois paradigmas serem pares mínimos pode ter feito com que fosse percebido, nas duas provas, o mesmo estímulo, facilitando a realização da tarefa de segmentação silábica de pseudopalavras, que foi feita logo após a tarefa de segmentação silábica de palavras.

3.2.5. Variável Nível de Escolaridade

Esta variável foi testada com base na comparação dos resultados obtidos pelos alunos da 3.^a e da 5.^a classes em provas de consciência silábica e de consciência segmental ou fonémica. No gráfico 6, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos dos dois níveis de escolaridade avaliados nas provas de segmentação silábica de palavras e de detecção do segmento intruso.

Gráfico 6 – Sucessos nas provas de segmentação silábica e de detecção do segmento intruso: variável *nível de escolaridade*



O gráfico 6 demonstra que: (i) os alunos dos dois níveis de escolaridade obtiveram a pontuação máxima na segmentação silábica de palavras dissilábicas; (ii) em nenhum caso, no que se refere, ainda, à segmentação silábica, os alunos da 5.ª classe obtiveram uma taxa de sucesso significativamente superior à dos alunos da 3.ª classe (totalidade dos trissílabos: $p=0,136$; paroxítonos: $p=0,317$; proparoxítonos: $p=0,105$); (iii) relativamente à detecção do segmento intruso, os alunos da 5.ª classe obtiveram uma taxa de sucesso significativamente superior à dos alunos da 3.ª classe ($p=0,048$).

Os resultados obtidos confirmam as hipóteses 5 e 6 da presente investigação: “Os alunos da 3.ª e da 5.ª classes obtêm resultados similares na prova de segmentação silábica” e “Os alunos da 5.ª classe obtêm um sucesso significativamente superior na prova de detecção do segmento intruso do que os alunos da 3.ª classe”, respectivamente. A formulação desta hipótese sobre a consciência fonológica em L2 foi sustentada por aquilo que a literatura sobre este assunto em L1 sugere relativamente à emergência e/ou estabilização das consciências silábica e segmental (cf. Veloso, 2003; Gillon 2004; Morais & Kolinsky, 2007; Silva, 2003) (veja-se a secção 3.1.1).

4. Conclusão

A finalizar este estudo sobre a consciência fonológica em L2 de alunos do Ensino Básico em Moçambique, sintetizam-se os principais resultados relacionados com as variáveis testadas. Tomando como base os trabalhos de Afonso (2008) e de Alves (*em preparação*) sobre a consciência fonológica em L1, as provas de avaliação usadas foram a segmentação silábica e a detecção do segmento intruso. Paralelamente, foram estudadas quatro variáveis linguísticas, nomeadamente a *complexidade silábica*, a *extensão de palavra*, o *acento de palavra* e o contraste *palavras versus pseudopalavras*, bem como uma variável extra-linguística, o *nível de escolaridade*. A análise dos resultados obtidos na prova de segmentação silábica foi feita tendo em conta todas as variáveis consideradas neste estudo, linguísticas e extra-linguísticas. Os dados obtidos na prova de detecção do segmento intruso foram analisados apenas tendo em conta o *nível de escolaridade*.

Por um lado, os resultados encontrados demonstraram que os alunos avaliados se comportam conforme o esperado em relação às variáveis *extensão de palavra* (dissílabos versus trissílabos), *acento de palavra* (trissílabos paroxítonos versus trissílabos proparoxítonos) e *nível de escolaridade* (3.ª classe versus 5.ª classe). Os resultados obtidos, na presente pesquisa, tendo em conta as variáveis *extensão de palavra* e *acento de palavra*, confirmaram os achados em Afonso (2008): em crianças pré-escolares com o Português como L1, o sucesso é maior na segmentação silábica de estímulos dissilábicos do que na segmentação silábica de estímulos trissilábicos e maior na segmentação silábica de trissílabos paroxítonos do que na segmentação silábica de trissílabos proparoxítonos. Os resultados obtidos em relação à variável *nível de escolaridade* reforçaram a afirmação baseada na literatura de que a consciência silábica estabiliza logo nos primeiros anos de escolaridade, com a aprendizagem do código escrito (cf. Veloso, 2003) e a consciência segmental ou fonémica emerge com a aprendizagem deste código (cf. Veloso, 2003; Gillon, 2004; Morais & Kolinsky, 2007). Os alunos dos dois níveis de escolaridade avaliados obtiveram resultados similares na prova de segmentação silábica mas, na prova de detecção do segmento intruso, os alunos da 5.ª classe obtiveram resultados significativamente superiores. Contudo, dada, de uma forma geral, a escassez de estudos sobre a consciência fonológica em L2 (Reynolds, 1998; Bialystok, 2001; San Francisco, 2003; Gillon, 2004) e, particularmente, a ausência, até onde sabemos, de estudos sobre a consciência fonológica no contexto moçambicano, os resultados obtidos na presente pesquisa não poderão ser generalizados, devendo ser usados, apenas, como um ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Por outro lado, os resultados obtidos na presente pesquisa demonstraram que os alunos avaliados não se comportam conforme o esperado na realização da prova de segmentação silábica tendo em conta as variáveis *complexidade silábica* (dissílabos _V, CV, CrV e CIV) e *palavras versus pseudopalavras*.

Em relação à *complexidade silábica*, apesar de as suas línguas maternas, nomeadamente as línguas bantu, não possuírem Ataques ramificados (cf. Ngunga, 1997, 2004; Andrade, 2007), todos os alunos do Ensino Básico avaliados na presente pesquisa obtiveram a pontuação máxima na segmentação silábica dos estímulos com os quatro formatos silábicos testados. Os resultados obtidos não estão de acordo com os achados em Veloso (2003) e em Afonso (2008) na avaliação de crianças com o Português como L1, pré-escolares e dos primeiros anos de escolaridade. Foram levantadas como hipóteses de explicação dos resultados obtidos na presente pesquisa a imaturidade fonológica em L2 e o efeito da exclusividade do Ataque não ramificado na língua materna. Neste sentido, foi referido que os alunos avaliados poderão estar a processar o Ataque ramificado como um único segmento, não processando diferenças entre Ataque ramificado e Ataque não ramificado na L2. Também foram avançadas como hipóteses de explicação dos resultados obtidos o estatuto de bilingues dos sujeitos avaliados, ou seja, o facto de o Português ser uma L2, e a *idade*, uma variável extra-linguística não controlada na presente pesquisa. Assim, dado que esta última variável é relevante no desempenho em provas de consciência fonológica (cf. Fox & Routh, 1975 *apud* Silva, 2003; Afonso, 2008), apesar de existir a possibilidade de os bilingues poderem ser mais bem sucedidos em tarefas de consciência fonológica do que os monolingues (Bialystok, 2001; Bialystok *et al.*, 2005), com vista a obter resultados mais consistentes, investigações futuras devem controlar a variável *idade* e alargar a quantidade de estímulos usados. Este aspecto deve ser considerado também em relação às outras variáveis testadas na presente pesquisa, sugerindo-se, ainda, o aumento do número dos sujeitos avaliados.

Quanto ao facto de os itens usados na tarefa de segmentação silábica testarem o contraste *palavras versus pseudopalavras*, o maior sucesso obtido na segmentação silábica de pseudopalavras do que na segmentação silábica de palavras, contrariamente ao que era esperado (cf. Wagner *et al.*, 1993), deverá ser considerado tendo em conta a metodologia usada na geração das pseudopalavras na presente pesquisa e a ordem de aplicação das duas provas, segmentação silábica de palavras e segmentação silábica de pseudopalavras. O facto de os itens usados nos dois paradigmas serem pares mínimos pode ter feito com que fosse percebido, nas duas pro-

vas, o mesmo estímulo, facilitando a realização da prova de segmentação silábica de pseudopalavras.

Este trabalho contribuiu, com dados preliminares, para o desenvolvimento da investigação sobre consciência fonológica do Português de Moçambique, aspecto a ter em consideração no ensino do Português como língua não materna, como forma de promover a aprendizagem da leitura e da escrita em contexto escolar.

Referências bibliográficas

- Afonso, C. (2008) Complexidade prosódica e segmentação de palavras em crianças entre os 4 e os 6 anos. Tese de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa/ESSA.
- Alves, D. (em preparação) *Questões de hierarquia fonémica associadas à emergência da consciência segmental*. Projecto de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Andrade, E. (2007) *Línguas africanas: Breve introdução à fonologia e morfologia*. Lisboa: A. Santos.
- Mateus, M. & d'Andrade, E. (2000) *The phonology of Portuguese*. New York: Oxford University Press.
- Andrade, A. & Viana, C. (1993) Sinérese, diérese e estrutura silábica. *Actas do IX encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 31-42.
- Bernardino Júnior, J.; Freitas, F.; Souza, D.; Marante, E. & Bandini, H. (2006) Aquisição de leitura e escrita como resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 12 (3), 423-450.
- Press.
- Bialystok, E. (2001) *Bilingualism in development: language, literacy, and cognition*. New York: Cambridge University Press.
- Bialystok, E.; Luk, G.; & Kwan, E. (2005). Bilingualism, biliteracy, and learning to read: Interactions among language and writing systems. *Scientific Studies of Reading*, 9, 43-62.
- Blevins, J. (1995) The syllable in phonological theory. In Goldsmith, J. (ed.) *The handbook of phonological theory*. Cambridge: Blackwell.
- Duarte, I. (2000) *Língua portuguesa – Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fikkert, J. (1994) *On the acquisition of prosodic structure*. Dordrecht: HIL.
- Fox, B. & Routh, D (1975) Analysing spoken language into words, syllables and phonemes: A developmental study. *Journal of Psycholinguistic Research*, 4, 333-342.
- Freitas, M. (2003) The acquisition of onset clusters in European Portuguese. *Probus*, 15, 27-46.
- (2001) Os *ping[w]is* são diferentes dos *c[w]elhos*? Questões sobre oclusivas velares, semivogais e arredondamentos na aquisição do Português

- Europeu. *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 213-226.
- (1997) *Aquisição da estrutura silábica do Português*. Tese Doutoral, Universidade de Lisboa.
- Freitas, M. & Santos, A. (2001) *Contar (histórias) de sílabas*. Lisboa: Edições Colibri.
- Gillon, G. (2004) *Phonological awareness: from research to practice*. New York: The Guilford Press.
- Goswami, U. & Bryant, P. (1990). *Phonological skills and learning to read*. Hove: Lawrence Erlbaum.
- Jakobson, R. (1941/68) *Child language, aphasia and phonological universals*. The Hague: Mouton.
- Lamprecht, R.; Bonilha, G.; Freitas, G.; Matzenauer, C.; Mezzono, C.; Oliveira, C. & Ribas, L. (2004) *Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Lleó, C. & Prinz, M. (1997) Syllables structure parameters and the acquisition of affricates. In S. Hannahs & M. Young-Scholten (orgs.) *Focus on phonological acquisition*, pp. 134-164. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Maluf, M. & Barrera, S. (1997) Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 10 (1), 125-145.
- Mateus, M.; Falé, I. & Freitas, M. (2005) *Fonética e fonologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- McBride-Chang, C. (1995) What is phonological awareness? *Journal of Educational Psychology*, 87 (2), 179-192.
- Morais, J. & Kolinsky, R. (2007) Literacy and cognition change. In M. Snowling & C. Hulme (eds.) *The science of reading: A handbook*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Morais, J., Bertelson, P., Cary, L., & Alegria, J. (1979) Does awareness of speech as a sequence of phonemes arise spontaneously? *Cognition*, 7, 323-331.
- Morais, J.; Alegria, J., & Content, A. (1987). The relationships between segmental analysis and alphabetic literacy: an interactive view. *Cahiers de Psychologie Cognitive*, 7, 415-443.
- Morais, J.; Mousty, P. & Kolinsky, R. (1998) Why and how phoneme awareness helps learning to read. In C. Hulme & R. Joshi, (orgs.). *Reading and spelling: Development and disorders*, pp. 127-151. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Ngunga, A. (2004) *Introdução à linguística bantu*. Maputo: Imprensa Universitária da Universidade Eduardo Mondlane.
- (1997) *Lexical phonology and morphology of the Yao verb stem*. PhD dissertation, University of California.
- Reynolds, B. (1998) Phonemic awareness: *is it language specific?* *Literacy Across Cultures*, 2/2.

- Ribas, L. (2003) Onset complexo: características da aquisição. *Letras de Hoje*, 38 (2), 23-31.
- San Francisco, A. (2003) Cross-language interference in phonological awareness Spanish-English bilingual children. Reports-Research (143), U.S Department of Education, Office of Educational Research and improvement (OERI), National Library of Education (NLE), Educational Resources Information Center (ERIC).
- Silva, A. (2003) *Até à descoberta do princípio alfabético*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, A.; Martins, M. & Almeida, L. (2001) A escrita antes da escolarização formal e as suas relações com o desenvolvimento da consciência fonológica. *Psicologia – Teoria, Investigação e Prática* 6(1), 5-24.
- Stuart, M. (1990). Processing strategies in a phoneme deletion task. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 42A, 305-327.
- Veloso, J. (2003) *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico*. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto.
- Vicente, F. (2009) Consciência fonológica no ensino básico em Moçambique. Universidade de Lisboa. Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Vigário, M. & Falé, I. (1993) A sílaba do Português Fundamental: uma descrição e algumas considerações de ordem teórica. *Actas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 465-478.
- Vigário, M.; Martins, F. & Frota, S. (2005) Frequências no Português Europeu: a ferramenta Frep. *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 897-908.
- (2006) A ferramenta FreP e a frequência de tipos silábicos e classes de segmentos no Português. *Actas do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 675-687.
- Wagner, R.; Torgesen, J.; Laughon, P.; Simmons, K. & Rashotte, C. (1993) Development of young readers' phonological processing abilities. *Journal of Educational Psychology*, 85 (1), 83-103.
- Yopp, H. (1998) The validity and reliability of phonemic awareness test. *Reading Research Quarterly*, 49 (1), 20-29.

ANEXOS

ANEXO 1 – Palavras dissilábicas usadas na prova de segmentação silábica nos estudos I e II

_V	CV	CrV	CIV
Ovo	Pato	Brinco	Flores
Osso	Carro	Braço	
Unha	Bola	Branco	
Asa	Gato	Prato	
Olho	Faca	Preto	
	Vela	Prego	
	Dedo		

ANEXO 2 – Pseudopalavras dissilábicas usadas na prova de segmentação silábica no estudo II

_V		CV		CrV		CIV	
Pseudopal.	Palav.	Pseudopal.	Palav.	Pseudopal.	Palav.	Pseudopal.	Palav.
Obo [ˈobu]	Ovo	Pacho [ˈpaʃu]	Pato	Brincho [ˈbrĩʃu]	Brinco	Flones [ˈfloniʃ]	Flores
Oto [ˈotu]	Osso	Calho [ˈkaʎu]	Carro	Brato [ˈbratu]	Braço		
Uja [ˈuʒe]	Unha	Bona [ˈbɔnɐ]	Bola	Branto [ˈbrẽtu]	Branco		
Ada [ˈade]	Asa	Gaço [ˈgasu]	Gato	Praço [ˈprasu]	Prato		
Onho [ˈɔpu]	Olho	Fapa [ˈfape]	Faca	Prefo [ˈprefu]	Preto		
		Vena [ˈvenɐ]	Vela	Prejo [ˈpreʒu]	Prego		
		Dezo [ˈdezu]	Dedo				

ANEXO 3 – Palavras trissilábicas usadas na prova de segmentação silábica no estudo II

Paroxítonos	Proparoxítonos
Banana	Chávena
Bolacha	Pássaro
Sapato	Lâmpada
Garrafa	Médico
Casaco	Números

ANEXO 4 – Séries de palavras usadas na prova de detecção do intruso no estudo II

Bata	Bata	Bala	Folha	Mola	Mola	Mola	Vala	Vala	Vela
Lata	Mota	Mala	Filha	Bola	Bola	Vala	Bala	Mala	Bala
Bota	Bota	Mola	Pilha	Bala	Mala	Mala	Bola	Vela	Vala